

ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO ARROZAL - SOBRADINHO [DF]

Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com a ampliação da jornada para o tempo integral.

Sobre a Escola Classe Córrego do Arrozal

Onde fica: Sobradinho, zona rural do Distrito Federal

Quantos alunos atendidos: 200 estudantes

Etapas: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Instâncias de participação: Conselho Escolar

Com 19 professores, a Escola Classe Córrego do Arrozal atende 200 crianças da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir da concepção de Educação Integral. Desde 2022, metade delas são atendidas em tempo integral, das 8h às 18h, três vezes por semana. O tempo parcial acontece em dois períodos: das 8h às 13h e das 13h às 18h. Atualmente, a escola está em reforma para construir mais salas e banheiros, a fim de ampliar os espaços para estender a jornada para todos os estudantes com qualidade.

1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL

Para que a escola não ficasse isolada, a gestão escolar buscou outros equipamentos, setores e pessoas para atuar junto à unidade. A maior parte dos contatos foi realizada por meio de trocas de e-mail, em que a gestora apresentava a proposta da escola e perguntava quais oportunidades educativas e de desenvolvimento integral a instituição poderia oferecer.

Artistas da comunidade se dispuseram a oferecer oficinas de capoeira, circo e maculelê. O dono de um sítio vizinho abriu as portas para ensinar às crianças suas técnicas de agricultura sustentável e para que elas utilizassem uma quadra esportiva do terreno. Um museu e um conservatório musical da cidade também programaram atividades com as turmas.

Já a Universidade de Brasília disponibilizou um projeto do laboratório de farmacologia para estudar com as crianças as plantas e a dengue, e a professora Edileusa Fernandes, da Faculdade de Educação, compartilhou com a gestão conceitos e práticas fundamentais para implementar metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

O Sesc DF, por meio dos seus programas Sorrisos Sorridentes e Carreta Saúde Mulher, também ofereceu um consultório móvel para atender os estudantes e suas famílias por um período de tempo na escola.

2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA

Quando a gestora assumiu a escola em 2022, iniciou um processo de escuta dos estudantes, professores e familiares para realizar um diagnóstico da situação da unidade e planejar as transformações.

O pedido de implementação do tempo integral partiu da própria comunidade escolar, que participou de formações sobre o tema, bem como sobre Educação Integral.

O Conselho Escolar também foi fortalecido: convocaram mais estudantes, funcionários, professores e familiares, e estabeleceram a periodicidade das reuniões. Juntos, escreveram o Projeto Político Pedagógico da escola e pactuaram os caminhos para materializá-lo.



A comunidade escolar também criou, em 2023, uma série de grupos de trabalho (GTs) para pensar questões fundamentais para a escola e como transformá-las na prática. Há GTs de comunicação e tecnologia, aprendizagem, meio ambiente e sustentabilidade, território e diálogos, cultura, PPP, inclusão, merenda e acolhimento e solidariedade.

3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS

O currículo da unidade é pautado pela concepção de Educação Integral, de forma que os estudantes são convidados a ocupar o centro e, os professores, o lugar da mediação entre eles, o território e os saberes do currículo. O compromisso é pela formação integral das crianças, a fim de contribuir com uma sociedade mais justa e democrática.

Os planejamentos são interdisciplinares, para favorecer a conexão entre os diferentes saberes e compartilhar conhecimentos mais aprofundados sobre cada um dos estudantes. Além das avaliações, as crianças também realizam autoavaliações, para que todo o processo seja formativo, não punitivo.

A Educação Antirracista é um dos pilares da escola, que atende a uma comunidade escolar majoritariamente negra. Com ajuda da Literatura, a gestão escolar e os professores fortaleceram o trabalho com as relações étnico-raciais e a valorização da cultura e de referências negras, buscando interlocução com educadores e materiais de referência na área.

Assim, diferentes áreas do conhecimento, das Artes à Matemática, passaram a olhar para seu currículo a partir das oportunidades de valorização da história e cultura africana e afro-brasileira.

Para ampliar as oportunidades educativas e apoiar as aprendizagens e o desenvolvimento integral dos estudantes, a escola identificou e mobilizou espaços, agentes, dinâmicas e saberes do território.

Para mapear estas oportunidades, fizeram uma representação gráfica de um raio de 1,25 km da escola. Assim, as turmas passaram a frequentar parques, museus, teatros e universidades como parte de seu processo educativo.

Dentro da escola, nas salas de aula os agrupamentos dos estudantes são variados, desde que não fiquem enfileirados e isolados. O pátio, a biblioteca, e outras pequenas áreas da escola passaram a ser utilizadas para as crianças realizarem atividades individuais ou em grupo. A cozinha também se tornou espaço educativo a partir da realização de oficinas de culinária.

4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE

A escola fica situada em Sobradinho, região de alta vulnerabilidade social do Distrito Federal. Mais da metade (55%) das famílias recebe entre 1 e 3 salários mínimos mensais e apenas 5% recebem acima de 5 salários mínimos.

Para oferecer mais e melhores oportunidades de desenvolvimento integral, a escola priorizou ofertar o tempo integral para as famílias com maior vulnerabilidade social, pertencentes a grupos minoritários, como quilombolas, indígenas e ciganos, e para as crianças com maior distorção idade/série.

Além disso, houve preocupação em responder a um dos principais desafios do território, que é a insegurança alimentar e a fome. Assim, parte da produção da horta escolar é destinada às famílias dos estudantes e quatro refeições diárias são servidas todos os dias.





5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO

Em 2022, para implementar a Educação Integral em tempo integral, a diretora realizou uma busca ativa em sites e aderiu a programas como Educação em Tempo Integral e Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, ambos da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Também acessou recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação.

Com os recursos, construiu um parquinho para as crianças, uma horta, comprou mobiliário, materiais pedagógicos, passou a ofertar mais refeições por dia e transporte para atividades externas. Por meio dos programas, também recebeu professores concursados e consultoria pedagógica.

Além disso, buscou apoio da iniciativa privada local e solicitou o envio de verbas aos representantes do Legislativo no território. Com isso, conseguiu reformar os espaços da escola para incluir acessibilidade ao parquinho.

Agora, a Secretaria de Educação investiu 1 milhão de reais na escola para criar mais 6 salas de aula e 12 banheiros, a fim de adequar os espaços e conseguir estender a jornada para todos os estudantes.

6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A unidade preza pelo senso coletivo do trabalho docente, assim a coordenação pedagógica é estabelecida como um espaços privilegiado de formação continuada em serviço.

Os docentes trabalham em regime de jornada ampliada, com carga horária semanal de 40 horas. Desse total, 25 horas são destinadas à regência de classe, sendo 9 horas para a coordenação pedagógica presencial em horário inverso ao da regência, destinadas à formação continuada, ao planejamento de aulas, correção de avaliações e trabalhos, elaboração de relatórios e 6 horas para a Coordenação Pedagógica Individual que podem ser realizadas fora do ambiente escolar.

A Secretaria de Educação oferece consultoria pedagógica à unidade e, em contato com a Universidade de Brasília (UnB), a escola contou com o apoio da professora Edileusa Fernandes para conceber práticas pedagógicas mais ativas.

A equipe gestora também buscou referências e especialistas em Educação Integral e antirracismo para fortalecer a sua prática. Professores de Brasília (DF) como Gina Vieira e André Lúcio Bento, fizeram formações e atividades com a gestão, professores e estudantes.

Palavra de Especialista

Referência em Educação Integral e Antirracista, a professora Gina Vieira Ponte analisa o trabalho feito pela Escola Classe Córrego do Arrozal em Sobradinho (DF).

“Nesta escola há clareza do que é a concepção de Educação Integral e um genuíno respeito às infâncias, que não negligencia o brincar, a arte, a natureza, o território e as relações entre as pessoas e sabe que um compromisso sério com a aprendizagem depende disso. Há um profundo conhecimento do território, da comunidade e das necessidades das famílias e um trabalho transversal com a agenda da educação antirracista, que atravesse toda a organização do trabalho pedagógico, as relações, os afetos, as práticas”.

Gina Vieira Ponte, formadora de professores no Distrito Federal

Vozes da Comunidade Escolar

“Desde que começamos a trabalhar com a Educação Integral, o Conselho Escolar passou a ser mais ativo, ouvindo mais a comunidade, e vejo que as crianças estão se expressando melhor”.

Nilma de Castro Lopes Magalhães, professora na escola desde 2006.

SAIBA MAIS:

Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:

[PPP da Escola Classe Córrego do Arrozal](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

